

Relato de caso: Síndrome da Hiperestesia em Felino

Case Report: Hyperesthesia Syndrome in a Feline

DOI:10.34117/bjdv7n2-514

Recebimento dos originais: 24/01/2021

Aceitação para publicação: 24/02/2021

Lara Garcia Costa

Departamento de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Lavras, MG – Brasil

Paula de Melo Arruda

Departamento de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Lavras, MG – Brasil

Rodrigo Bernardes Nogueira

Departamento de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Lavras, MG – Brasil

RESUMO

A síndrome da Hiperestesia Felina é um distúrbio mal compreendido, caracterizado por diversos sinais clínicos, como ondulação da pele sobre os músculos lombares, excesso de autolimpeza, perseguição da cauda, automutilação, agressão e vocalização. Sua etiologia ainda é desconhecida, sendo a síndrome um termo amplo que pode abranger condições dermatológicas (alergia a pulgas, hipersensibilidade), comportamentais (distúrbio compulsivo), ortopédicas (trauma em cauda) e neurológicas (epilepsia primária ou secundária à encefalopatia, tumores cerebrais e doenças espinhais). Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA, no Setor de Clínica de Pequenos Animais, um felino, SRD, macho, 1 ano e 11 meses, com queixa de comportamento atípico há 4 meses, apresentando tremores de lombar, vocalização e automutilação. Tutora relatou, durante a anamnese, que o animal vivia em casa, sem acesso à rua e sem contactantes. A mesma não correlacionava o surgimento das crises a nenhum fato específico. Ao exame físico geral, o animal demonstrou-se bastante ansioso e estressado e não apresentava alterações dermatológicas (tutora realizava controle de ectoparasitas), nem alterações durante o exame neurológico (estado mental, propriocepção, nervos cranianos, avaliação sensorial e reflexos miotáticos), além disso, não demonstrou dor musculoesquelética, nem deambulação, ao exame ortopédico. Nos exames laboratoriais complementares (hemograma, ureia, creatinina, FA,

ALT e AST) não foram encontradas alterações significativas. Como os sinais clínicos eram compatíveis com a Síndrome da Hiperestesia Felina, iniciou-se o tratamento sintomático, levando-se em consideração a hipótese de etiologia comportamental. A primeira prescrição abrangeu recomendações de enriquecimento ambiental e atividades lúdicas com o paciente. Além disso, foi prescrito Amitriptilina 10 mg/mL, a cada 24h, para uso transdérmico. Passados 30 dias do início do tratamento, tutora relatou que não houve melhora das crises, trocando-se, então, a prescrição para Gabapentina 10 mg/kg, a cada 12h, e Amitriptilina 1mg/kg, a cada 24h. Com este protocolo houve melhora do quadro, porém, com paciente ainda apresentando alguns sintomas. Aumentou-se, então, a frequência de administração da mesma dose da Gabapentina, a cada 8h, mantendo-se a Amitriptilina. Desta forma, houve estabilização do quadro, dentro de 30 dias. Pode-se concluir que, apesar do diagnóstico desta síndrome ser desafiador, por ser pouco conhecida e contemplar exames em diferentes sistemas, a estabilização do quadro foi possível com as medicações e dosagens acima descritas, após os ajustes frequentes das doses e com um tratamento a longo prazo.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio do Ministério da Educação.

Palavras-chave: Clínica, comportamento, gabapentina.

REFERÊNCIAS

BATLE, Pablo Amengual; RUSBRIDGE, Clare; NUTTALL, Tim; HEATH, Sarah; MARIONI-HENRY, Katia. Feline hyperaesthesia syndrome with self-trauma to the tail: retrospective study of seven cases and proposal for an integrated multidisciplinary diagnostic approach. : retrospective study of seven cases and proposal for an integrated multidisciplinary diagnostic approach. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 178-185, 29 mar. 2018. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1098612x18764246>.

LITTLE, Susan. E.. **O Gato**: Medicina Interna. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 1332 p.